

AS ATIVIDADES DO GRUPO DE RADIOPATROLHA AÉREO - GRAER NAS OPERAÇÕES POLICIAIS NOS DIAS ATUAIS EM APOIO ÀS UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE ACTIVITIES OF THE AIR RADIOPATROLHA GROUP - GRAER IN POLICE OPERATIONS IN THE CURRENT DAYS IN SUPPORT OF THE MILITARY POLICE UNITS OF THE STATE OF GOIÁS

GOMES, Aldeir da Silva¹
RIBEIRO, Paulo Henrique²

RESUMO

O GRAer, é uma unidade de Radiopatrulhamento Aéreo da Polícia Militar do Estado de Goiás, responsável pelo patrulhamento aéreo na capital, bem como, no apoio operacional, quando de infratores homiziados e/ou ocorrências de vultos, que necessitem uma ação direcionada. A violência vem tomando proporções alarmantes não só nas grandes cidades, como também nas regiões interioranas. A adoção de medidas e estratégias para coibir as ações de infratores são fundamentais para promover a segurança. Criado em 1980, o GRAer, ao longo dos anos, vem ampliando e melhorando a eficiência e eficácia nas suas ações. Este trabalho apresenta as principais mudanças técnicas e operacionais ocorridas no GRAer ao longo dos anos, as quais redundam na oferta de um trabalho de qualidade para a sociedade. A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura e entrevistas com policiais que atuaram e/ou atuam no GRAer e evidenciam muitos avanços e êxitos nas ações do grupo, mas apontam a necessidade de ampliar o quantitativo de helicópteros e recursos humanos para a operacionalização das ações a fim de aumentar a sensação de segurança na sociedade.

Palavras-chave: GRAER. Segurança. Operações.

ABSTRACT

GRAer is an Air Radio Patrol unit of the Goiás's Military Police, which one do the air patrolling in the capital, as well as for operational support, in some situations which require targeted action. Violence has taken on alarming proportions not only in large cities, but also in the interior regions. The adoption of measures and strategies to curb the actions of offenders is essential to promote security. Created in 1980, GRAer, over the years, has been expanding and improving efficiency and effectiveness in its actions. This work presents the main technical and operational changes that have occurred in GRAer over the years, which result in the provision of quality work for society.

¹Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Administrativo (15ª Turma) - Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás - CAPM; - Goiânia – GO, fevereiro de 2020;

²Professor Orientador: Major da Polícia Militar do Estado de Goiás, onde exercer atualmente a função de Subcomandante do GRAer, Bacharel em Direito e Piloto Comercial de Helicóptero.

This research have be made with literature's review and interviews with police officers who worked and / or work in GRAer and show many advances and successes in the group's actions, but recommend the need to increase the number of helicopters and human resources for work in the actions to increase the security's feeling in society.

Keywords: GRAER. Safety. Operations.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por escopo demonstrar a importância do helicóptero da Polícia Militar, por meio do Grupo de Radiopatrulha Aérea - GRAer, nas operações realizadas pelas unidades operacionais da Polícia Militar do Estado de Goiás, doravante, PMGO.

Diante do aumento da violência presente nas relações humanas desde os primórdios da humanidade, constata-se que a mesma tem tomado proporções alarmantes em momentos de conflitos entre nações e/ou grupos que lutam por objetivos específicos, ou mesmo, pelo próprio domínio e o seu poderio. Contudo, é no cotidiano das cidades que ela se materializa de forma constante e preocupante.

Atualmente, e especialmente nos grandes aglomerados urbanos, os números da violência tem aumentado a sensação de insegurança na população em geral. Esses índices têm sido objeto de estudos e ações governamentais e não governamentais a fim de minimizar os casos de violência e restituir a confiança e tranquilidade dos cidadãos que adotam e cumprem com as normas estabelecidas historicamente para a boa convivência entre os pares.

A PMGO tem como principal objetivo a preservação da ordem pública, por meio do Policiamento Preventivo e Ostensivo, conforme estabelece o Artigo 144, § 5º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), e vem, ao longo de sua história, ampliando seu contingente de policiais e suas operações, no escopo de minimizar ações delituosas; além de ampliar o número de profissionais nas ruas, a qual é uma das maiores preocupações de seus gestores. De igual forma, uma das grandes preocupações para a Polícia Militar é a formação continuada de profissionais de Segurança Pública e ações preventivas e ostensivas frente às situações de crimes e violação da ordem pública.

A história de grupos e associações são alicerçadas e fomentadas, diariamente, nos seus desafios e necessidades. A história do GRAer alia o anseio de manter a ordem pública à prestação

de serviços de excelência. No entanto, alguns fatores interferem de forma significativa, dificultando e ou inviabilizando, parcialmente, a ação desse grupamento. O número de integrantes do grupo e de suas aeronaves disponíveis, bem como os recursos para viabilização do uso das aeronaves e sua manutenção, são alguns dos fatores que têm influenciado de forma negativa no atendimento às ocorrências diárias, nas operações realizadas pelas unidades operacionais de todo o Estado. Mesmo diante dessa problemática, observamos que o GRAer é uma unidade operacional de grande valia no apoio prestado a todas as unidades da corporação, onde, havendo mais aeronaves disponíveis, distribuídas em alguns pontos estratégicos do Estado, poderia otimizar a sua ação por completa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO GRAER

Esta seção apresentará os fatos históricos da criação e desenvolvimento do GRAer. Os dados e fatos aqui apresentados foram organizados com base nos documentos e relatos informados por meio da entrevista realizada com Oficiais que exerceram e/ou exercem atividades no GRAer. No ano de 1980, o Governo do Estado de Goiás, na gestão do então Governador do Estado, Ary Ribeiro Valadão (1979-1983), adquiriu para a Polícia Militar do Estado de Goiás, junto à empresa Helibrás, um Helicóptero Esquilo, modelo AS-350B, montado no Brasil, na cidade de Itajubá-MG, mas com tecnologia francesa, o qual foi entregue em 1981.

Como não havia sido estruturado nenhum Serviço de Radiopatrulha Aérea, ou algo similar na Corporação, a aeronave acabou ficando à disposição e cuidados do Serviço Aéreo do Estado de Goiás (SAEG – à época). Inicialmente para sua guarda e manutenção. Mas com o passar do tempo, foi tendo sua utilização incorporada às atividades daquele órgão, desvirtuando a sua finalidade principal de servir a Segurança Pública. Assim, durante aproximadamente sete anos, nada havia sido implantado, quando o então, o Comandante Geral da Corporação, o CEL QOPM Waltervan Luiz Vieira, designou, em 1987, o então TEN CEL PM Djair Bonfim De Melo, à época, Chefe da 2ª Seção do EMG (PM/2), e assessorado pelo Piloto Civil Roni Piagetti Souto, para orientar os trabalhos de implantação de um Serviço de Radiopatrulha Aérea, no combate a prática, cada vez mais frequente dos crimes de assaltos a estabelecimentos bancários e comerciais, sequestros e

pistolagem no Estado. A partir de então, foi construído e homologado o primeiro heliponto do Estado de Goiás, localizado no 1º BPM “Batalhão Anhanguera”.

Enquanto era aguardado o retorno do Helicóptero, um Programa de Instrução foi preparado e aplicado para uma Equipe de Pronto Reação Operacional da PM/2. Neste ínterim, também foi efetivado um Acordo Operacional entre a PMGO e o Serviço Regional de Proteção ao Voo (SRPV/DF), órgão do Ministério da Aeronáutica, com a finalidade de propiciar cobertura legal para as Operações Aéreas da PMGO. Em 14 de setembro de 1988, a aeronave, em condições operacionais, foi recebida pela Corporação.

A primeira missão ocorreu em 16 de setembro de 1988, em uma ocorrência de apoio ao Corpo de Bombeiros no combate ao incêndio florestal, ocorrido na reserva do Parque Ecológico de Goiânia. A partir do ano de 1989, com a implantação de uma Base Operacional e, consequente, construção do Hangar junto ao heliponto, estabeleceu-se uma condição operacional de caráter constante.

No ano de 1998 marca a concretização da Radiopatrulha Aérea no Estado de Goiás, com a assinatura e publicação em Boletim Geral da Diretriz de Emprego Operacional de Helicópteros em Apoio às Operações Policiais Militares, e, posteriormente, da Portaria de Criação do GRAer, Portaria nº 0476/98 - PM, datada de 08/09/98, por ordem do então Comandante Geral da Corporação, CEL QOPM Eurípedes José Marques, elevando o GRAer a categoria de Unidade Administrativa Autônoma, nível de Batalhão PM, ficando subordinado ao Gabinete do Comandante Geral, tendo como primeiro Comandante o então MAJ QOPM Jorge Alves Sobrinho, sendo o primeiro Piloto em Comando de Helicóptero (PCH) Policial Militar, habilitado na Força Aérea Brasileira (FAB), no 1º/11º - Grupo de Aviação (GAv) da Base Aérea de Santos-SP, como Piloto de Helicóptero (UH-50 / HB 350 B).

Em 21 de maio de 1993, o Comandante Geral, à época, CEL QOPM Joneval Gomes De Carvalho, aprova o Plano do Primeiro Curso para Formação de Tripulantes Operacionais em Aeronaves de Asas Rotativas da Corporação, com duração de 12 (doze) semanas, publicado no Boletim Geral nº 095, datado de 21 de maio de 1993. Com isso, podemos concluir que, durante o período de 1991 a 1994, na formação de pessoal próprio para as Operações Aéreas da Corporação, realizadas com apoio do piloto civil Roni, houve o início da aviação Policial Militar no Estado de Goiás. Contudo, no dia 08 de novembro de 1994, pela primeira vez, o helicóptero “FALCÃO ZERO UNO” decolou com uma tripulação composta apenas de Policiais Militares: Capitão QOPM

Jorge Sobrinho (Comandante da Aeronave), Tenente QOPM Jovânio (Operações), Subtenente PM Edgard (Mecânico de helicóptero) e o Soldado PM Wellington (Tripulante Operacional), para cumprir uma missão de apoio ao policiamento ostensivo geral na região metropolitana de Goiânia.

2.2 AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO GRAER

O helicóptero caracterizado como da Polícia Militar, com suas cores e inscrições da instituição, empregado em patrulhamento preventivo, aumenta a sensação de segurança para a sociedade, pois, a sua área de cobertura, cobre a área de patrulhamento de 5 a 10 viaturas, em menor tempo. Diante de ordem de empenho e de acordo com planejamentos realizado pelo GRAer, a aeronave faz voos diários de Radiopatrulhamento, sendo as rotas de navegação estabelecidas, com prioridade, aos seguintes locais de observação:

- a) Vias de trânsito urbano e rodoviário;
- b) Áreas comerciais;
- c) Parques, florestas e matas com problemas ecológicos;
- d) Zonas industriais de grande porte;
- e) Locais que, mediante levantamentos anteriormente realizados, são considerados de risco;
- f) Fotografias aéreas e levantamentos de regiões com vistas a planejamentos e operações diversas; entre outros.

Em ocorrências e situações de emprego tático operacional, a unidade tem um papel fundamental. Desde a utilização como plataforma de observação ao traslado de Policiais em Ações Especiais (seja em situações de cárcere privado, encontro de artefatos explosivos, busca e salvamento de pessoas desaparecidas etc.), o GRAer em sua locomoção, minimiza o tempo gasto para uma resposta mais efetiva e eficaz em seu apoio.

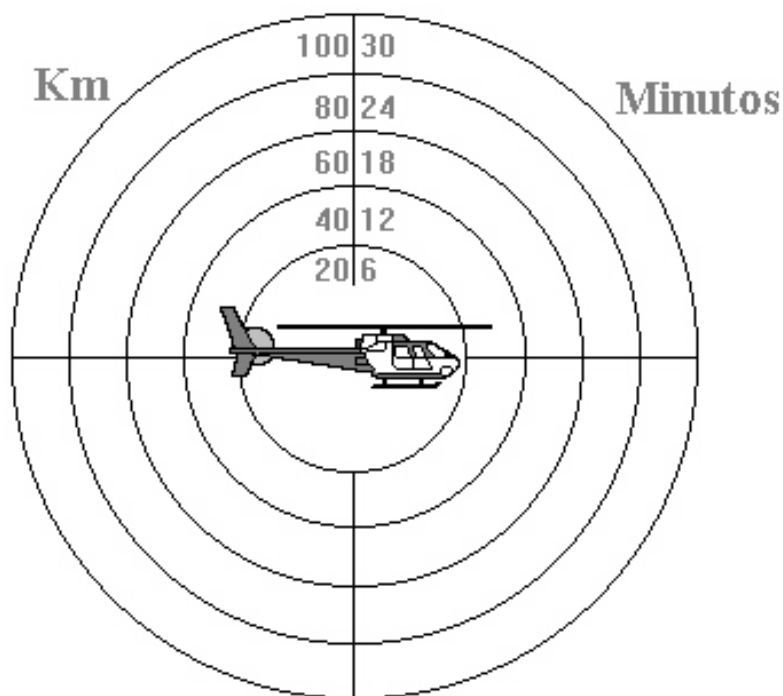
Além disso, conta com um processo exclusivo no Procedimento Operacional Padrão – POP utilizado pela PMGO, o qual, desde o seu acionamento, transmissão de dados sobre as ocorrências, as quais necessitam de apoio, condições meteorológicas e desencadeamento das operações realizadas no período noturno, favorece o seu acionamento pela tropa de modo geral. Com tal procedimento, facilitou demasiadamente o acionamento das Guarnições de Radiopatrulha Aérea – GRA para o emprego direto nas operações de pronta resposta às unidades operacionais.

Sua abrangência de ação, conforme o POP, é realizada no emprego operacional do rádio patrulhamento aéreo da seguinte forma:

- a. Apoio ao policiamento ostensivo geral;
- b. Apoio policiamento especializado;
- c. Policiamento florestal e de mananciais;
- d. Missões especiais: defesa civil, transporte de dignitários, etc.

As condições de emprego do GRAer, se dá diariamente, no período compreendido entre o nascer e o pôr do sol, haverá no GRAer uma GRA de prontidão, pronta para empenho mediante ordem do seu Comandante e/ou acionamento através do Central de Operações Policial Militar – COPOM 190.

Seu tempo de resposta, para as GRA, é demonstrado pelo seguinte quadro abaixo:



Fonte: POP (2014)

Considerando que, a Tripulação são todos aqueles que estão desempenhando funções durante o voo, as equipes que solicitarem o apoio a GRA, deverão repassar à tripulação todas as informações de locais e pontos de referência, preferencialmente antes da decolagem da aeronave.

Não sendo possível, deverão ser repassadas via rádio policial ou através do telefone celular funcional do piloto comandante de operações.

2.3 AÇÃO DO GRAER NA ATUALIDADE

A operações realizadas pelo GRAer, nos últimos anos, fizeram com que a sua modalidade de Radiopatrulhamento Aéreo fosse expandida e observada por inúmeras outras unidades aéreas do país. Diante da sua estrutura operacional e disponibilidades de suas GRA, as quais, mesmo estando a equipe operando na parte terrestre, subsidiam no apoio para realização de abordagens e/ou prisões de infratores da lei, bem como, sua tripulação repassa informações às equipes terrestres para que realizem o cerco com maior eficácia e eficiência.

Quando do acionamento do GRAer, em apoio a unidades do interior, sua praticidade e desenvoltura, tem sido primordial e necessário, principalmente, nas ações, as quais ocorreram em vários Estados, assim como no Estado de Goiás, denominadas “NOVO CANGAÇO”. Nesse caso, diversos infratores da lei, com o intuito de furtar/roubar as instituições financeiras, por meio de ações ou explosões a essas instituições nas cidades do interior, causando o caos e pânico em seus moradores. Tais ações foram, podemos assim dizer, extinguidas diante da coordenação conjuntas das Unidades Especializadas do Estado, utilizando o apoio do GRAer.

Tais ações desses quadrilheiros, em sua maioria, se homiziavam em matas e/ou em zona rurais, dificultando o acesso de equipes convencionais no patrulhamento e dificultando a cobertura de toda a área a ser averiguada, trazendo com isso, uma certa vantagem para evadirem do local com o produto de furto/roubo, pois sempre trabalhavam com total conhecimento da área a ser percorrida. Contudo, a ação unificada das forças de Segurança Pública e o empenho das unidades operacionais da PM, resultaram na prisão e/ou confronto de grande parte desses infratores que utilizavam do Estado de Goiás, extinguindo assim, com tais ações na Capital e no Interior do Estado de Goiás.

Com a nova forma de atuação do GRAer e suas GRA, as equipes deixam para traz um legado de utilização das aeronaves policiais como plataforma de observação, agindo assim, com controle, zelo e capacitação de toda tripulação, utilizando o helicóptero como uma viatura de pronto emprego operacional, abordando, prendendo e realizando o patrulhamento, conforme cada ação

necessária. Os resultados positivos destas ações mostram a importância das ações do GRAer não só na capital, bem como no interior, conforme aponta Ribeiro (2017):

A proposta de compra de helicópteros visa atender todo o território goiano, pois com aumento da frota, poderemos criar bases avançadas em locais estratégicos do Estado, para que possamos atender as demandas em todo o território goiano da mesma forma que são atendidas as demandas da região metropolitana. E ainda, sem ter que desguarnecer nenhum local do Estado por conta do emprego da aeronave em pontos longínquos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo objetivou estudar a forma e o desempenho operacional do Grupo de Radiopatrulhamento Aéreo – GRAer na realização acionamento para apoio operacional com as unidades da Polícia Militar de Goiás. Para a construção deste trabalho foi verificado o contexto histórico da unidade, a finalidade e as atividades desempenhadas e os procedimentos par acionar o serviço, conforme Procedimento Operacional Padrão - POP. Também foram realizadas entrevistas com a finalidade de angariar conhecimentos técnicos profissionais, bem como, o contexto histórico da Aviação Policial Militar de Asas Rotativas. De igual forma, foram utilizadas outras fontes bibliográficas e pesquisas em *sites* com conteúdo acadêmicos.

A pesquisa teve início no mês de setembro de 2019, quando foram feitas as primeiras leituras para a construção do texto. Posteriormente, foram realizadas as entrevistas com os policiais militares que atuaram ou atuam no GRAer. Os entrevistados abrangem policiais que trabalharam no grupo desde a aquisição da primeira aeronave, adquirida no ano de 1980. Trazendo, de forma simples e objetiva, o contexto real, histórico e evolutivo das operações aéreas no estado.

Para embasar a análise sobre as ações do GRAer realizamos entrevistas com os 3 (três) oficiais, os quais contribuíram substancialmente para a implantação e/ou evolução das ações do grupo, a saber:

- Entrevistado 1, o precursor da Aviação Policial Militar no Estado de Goiás;
- Entrevistado 2, atual Comandante do GRAer e,
- Entrevistado 3, Subcomandante do GRAer.

Nas entrevistas foram utilizados questionário, conforme modelo que consta no apêndice, os quais foram enviados aos entrevistados por meio eletrônico – e-mail – e posteriormente, fora realizada uma análise minuciosa das informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as informações e dados obtidos por meio das entrevistas realizadas, nas quais pudemos analisar as ações no passado e no presente desta unidade, observamos uma evolução significativa das atividades realizadas pelo GRAer nos últimos 5 anos. Uma das mudanças significativas foi na parte operacional referentes às atividades de radiopatrulhamento aéreo, tornando-se assim, referência nacional nessa modalidade. De acordo com o que foi apresentado na revisão da literatura, o organograma da PM era mais burocrático. Assim, no início das operações do GRAer, quanto surgia uma ocorrência, o acionamento da aeronave acontecia seguindo a seguinte ordem, conforme relatos do Entrevistado 1:

- 1) Mediante ordem:
Do Comandante Geral, Subcomandante Geral e do Chefe do Estado Maior da PMGO.
- 2) Por iniciativa:
O Comandante da GRA de prontidão, mantinha escuta permanente da rede de rádio da região metropolitana de Goiânia e decidia, conforme o quadro de situação, de sua participação em ocorrências que estavam em andamento. Para tanto, fazia comunicação com o COPOM, anunciando a participação da aeronave, passando a partir daquele momento, a operar em conjunto com a fração de solo.
- 3) Por Solicitação:
Toda a fração de Polícia Militar, elementar ou constituída, em qualquer ponto do Estado, podia, depois de analisar o quadro de situação e verificar a necessidade de apoio aéreo, solicitá-lo. Na região metropolitana de Goiânia as solicitações eram feitas via COPOM/CPC, sendo que as do interior do Estado eram feitas através do CRPMs.

De acordo com o POP 505.01 (2014), atualmente, esse acionamento segue a seguinte ordem:

- 1) Análise da ocorrência, verificando a real necessidade da utilização do Helicóptero;
- 2) Acionamento através do COPOM ou o acionamento direto no GRAer;
- 3) Verificação das condições meteorológicas;
- 4) Transmissão completa de todos os dados sobre a ocorrência;

- 5) Orientação completa do local exato da ocorrência, bem como, as possíveis rotas de fuga;
- 6) Comunicação bilateral entre o helicóptero e a viatura que solicitou o apoio.

Observa-se, portanto, que, nas ocorrências extraordinárias na capital, onde o poder discricionário é do Comandante da GRA, a ação do GRAer é realizada de forma mais efetiva e eficaz, trazendo, além de uma sensação de segurança para a sociedade, um conforto operacional maior para as unidades que solicitam o apoio.

Além das mudanças no acionamento, o GRAer ampliou suas operações, abarcando patrulhamento terrestre, os quais recebem as informações da tripulação do helicóptero via rádio, bem como orientam a tripulação para as supostas vias de fuga dos infratores, maximizando a área de patrulhamento da equipe aérea, de acordo com as informações do Entrevistado 3:

(...) elas sempre servem de suporte para a aeronave, bem como, quando durante o período em que a aeronave não se encontra disponível (nesse caso, operando em voo), as equipes permanecem em patrulhamento, atuando em cima da mancha criminal e propaga a imagem da unidade como um todo. Durante muitos anos, o helicóptero da PM exercia a função de “plataforma de observação”, modelo utilizado por grande partes das Unidades Aéreas da Federação, contudo, esse pensamento tem sido revisto pelas maiorias destas unidades, sendo, o GRAer da PMGO uma referência desse trabalho, (...) Quando o Falcão está em patrulhamento, não havendo nenhuma viatura que possa ajudar na abordagem do veículo, a própria equipe de voo é responsável pela a abordagem e demais providencias que se fizer necessário.

No entanto, podemos observar que, mesmo diante dessa evolução, ainda assim, apresenta-se uma grande problemática quanto ao fator humano e a máquina. Como relatado no histórico, a primeira operação, com tripulação composta somente por policiais militares, contou com a participação apenas de 4 policiais.

Embora havendo, atualmente, um quantitativo de, apenas 16 (dezesesseis) PMs escalados, por dia na unidade, em suas frentes de serviço, tais PMs acabam se desdobrando de forma significativa, exercendo um trabalho com excelência. Assim, é fundamental a ampliação do efetivo de policiais para atuar no GRAer. O Entrevistado 2 enfatiza que além da qualidade da máquina, é preciso que seus operadores tenham habilidades e competências para desempenhar suas ações, “*Pra que isso ocorra, lógico, é fundamental que tenhamos máquina e operadores em condições o primeiro item é um pouco mais difícil sua aquisição o segundo basta nos dar a missão que capacitamos operadores em condições de operação nessas Bases Avançadas*”.

As atividades desses policiais ultrapassam uma jornada normal de trabalho, principalmente quando a GRA é empregada no apoio policial em Cidades do Interior do Estado, quando, ao nascer

do sol, o “FALCÃO” (codinome dos helicópteros da PMGO) desloca para o local da ocorrência, onde, na maioria das vezes, as equipes terrestres do GRAer já se encontram com todos os levantamentos e dados necessários para o bom desempenho da aeronave. Por meio dessas informações a eficácia e eficiência do GRAer são fundamentais no apoio das unidades, seja na terra ou no ar.

No que tange ao fator humano, observamos que as ações do GRAer em situações normais, bem como, na situação de pronta resposta no apoio aéreo policial às unidades operacionais da PMGO, ainda não atendem adequadamente devido a esse quadro de policiais ser insuficiente, na capital. A ampliação desse quadro e a criação de unidades do GRAer em regiões estratégicas no estado ampliaria a abrangência de atuação, bem como coibiria, minimizando as ações de infratores da lei. Por isso, A demanda de trabalho é algo que dificulta, ou mesmo sobrecarrega toda a estrutura da unidade, pois, o efetivo exerce uma jornada diária de, aproximadamente, de 18 horas de serviço. Essa carga horária, por vezes pode se estender, especialmente, quando uma ocorrência estiver em andamento.

As questões relacionadas à máquina – Helicóptero - é o outro ponto chave que observamos. No Estado de Goiás, com seus 246 municípios, é impossível a realização do radiopatrulhamento com qualidade, mesmo havendo 02 (duas) aeronaves em operações para cobrir todo o Estado, bem como, todas as suas demandas. Sendo assim, a unanimidade em se dizer que o Estado necessita de um investimento maior para aquisição de novas aeronaves e formação de Pilotos Policiais e Tripulantes Operacionais, conforme nos aponta Ribeiro (2017). Sabemos que, para operar uma máquina dessa envergadura, o investimento é significativo para a formação de tais profissionais, desafio que, segundo o Entrevistado 2, pode ser superado, “*basta nos dar a missão que capacitamos operadores em condições de operação nessas Bases Avançadas*”.

Desde o surgimento do primeiro voo constituído por uma equipe composta somente por Policiais Militares, quando, o então Cap Jorge Sobrinho (à época) comandava as operações, observamos a necessidade de uma equipe exclusiva para atuação no radiopatrulhamento. Com isso, a equipe poderá e deverá ser utilizada com o acionamento do GRAer, onde suas GRA irão operar em total coordenação com a aeronave.

Mesmo que, durante vários anos, as aeronaves de asas rotativas, sempre desempenharam o seu papel como “Plataforma de Observação”, o GRAer, por meio de suas operações, desmitificou

essa máxima, realizando abordagens em rodovias, e até mesmo em áreas urbanas, com ou sem o apoio de qualquer outra equipe terrestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a análise da qualidade do trabalho realizado pelo Grupo de Radiopatrulhamento Aéreo – GRAer para a comunidade e para a Polícia Militar de Goiás.

Hoje, podemos observar que o GRAer, como demais outras Unidades Especializadas da PM, tem criado uma marca, a qual, traz credibilidade, não somente para a unidade em si, mas para a Instituição como um todo, para a Secretaria de Segurança Pública e para o Estado de Goiás, por meio da divulgação de suas ações diante um cenário nacional nas mídias e redes sociais.

Mediante uma análise comparativa desde a criação da Unidade do GRAer, como Pelotão da extinta Companhia Independente de Operações Especiais - CIOE e hoje, concretizada como uma das Unidades Especializadas existente na PMGO, houve mudanças significativas nessa unidade, tanto nos aspectos estruturais, quanto nos operacionais.

O trabalho teve como enfoque as entrevistas com Policiais Militares que atuaram e atuam na área de radiopatrulhamento, visando conhecer as mudanças operacionais ocorridas ao longo dos anos na Unidade. A forma de atuação adotada pelo GRAer nos últimos anos manifesta, de forma gradativa, como a evolução e crescimento da área de Radiopatrulhamento vem crescendo, tornando esse serviço indispensável, não somente para a Corporação, mas para a sociedade como um todo.

Numa visão geral, são imensuráveis as atividades de pronto emprego realizada pelo GRAer, tendo em vista que, a própria unidade desempenha um radiopatrulhamento diário pela capital, de forma a coibir a ação de infratores da lei. Por isso, suas equipes terrestres não param na busca de dados e informações para que o trabalho da unidade seja reconhecido, por meio de suas ações preventivas e opressivas (quando necessário).

Entretanto, apenas aumentar o recurso humano, ampliando o efetivo da Unidade, não é suficiente. São necessários investimentos na aquisição de novas aeronaves e formação de Policiais que desejam desempenhar suas atividades na área de Radiopatrulhamento. Assim, se efetivadas tais ações é imprescindível a implementação de novas bases no interior do Estado, e, consequentemente, aumentaria a eficácia do GRAer nas ações de apoio policial em ocorrências de

vulto, de maneira imediata, minimizando custos de deslocamentos do helicóptero de um local para o outro. Enfim, essas propostas devem ser objeto de estudos e pesquisas, para que sejam adequadamente positivadas como parte de um processo natural de melhoria contínua dos processos de trabalho da Polícia Militar através de seus gestores.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Ricardo Ferreira de. **Proposta de unificação da aviação de segurança pública do Estado de Goiás**. Universidade Estadual de Goiás. Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública. Goiânia, 2017. Disponível em: <<http://acervodigital.ssp.go.gov.br>>. Acesso em outubro de 2019.

COSTA, Fábio Francisco da. **A importância da substituição do Fuzil IMBEL M964 A1MD3 para o Fuzil ARMALIT AR10T nas operações do Grupo de Radiopatrulha Aérea – GRAer da Polícia Militar de Goiás – PMGO**. Universidade Estadual de Goiás. Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública. Goiânia, 2017. Disponível em: <<http://acervodigital.ssp.go.gov.br>>. Acesso em outubro de 2019.

FURLAN, Nivaldo dos Santos. **Patrulhamento aéreo preventivo inteligente como fator de diminuição da criminalidade**. Disponível em: <<https://www.pilotopolicial.com.br/patrulhamento-aereo-preventivo-inteligente-como-fator-de-diminuicao-da-criminalidade/>>. Acesso em setembro de 2019.

GOIÁS. Mapa descritivo do Processo 505. Procedimento Operacional Padrão – POP. Polícia Militar de Goiás, 2017.

MATO GROSSO. **Patrulhamento aéreo inibe práticas criminosas**. Secretaria de Estado de Segurança Pública do Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.sesp.mt.gov.br/-/patrulhamento-aereo-inibe-praticas-criminosas>>. Acesso em outubro de 2019.

NERI, Vitor Guimarães; SANTOS, Cidicléia Gomes da Silva Santos; SANTOS, Remulo Veloso. **GRAER: as histórias e os desafios do policiamento aéreo**. Disponível em: <www.revistas.uneb.br/index.php/cintergeo/article/view/6877>. Acesso em setembro de 2019.

OLIVEIRA, Vitor Liberato; COSTA, Leon Denis. **O trabalho do Grupo de Rádio Patrulhamento Aéreo (GRAer) da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Disponível em: <<http://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/hnadle/123456789/955>>. Acesso em setembro de 2019.

RIBEIRO, Paulo Henrique. **Proposta de aumento da frota de helicópteros do Grupo de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Universidade Estadual de Goiás. Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária Superintendência da Academia Estadual de Segurança Pública. Goiânia, 2017. Disponível em: <<http://acervodigital.ssp.go.gov.br>>. Acesso em outubro de 2019.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS

O presente questionário faz parte do artigo científico que busca analisar o desempenho relativos à forma de atuação do GRAer no apoio do as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Entrevistado 1

1. O senhor foi o primeiro piloto Policial Militar da PMGO. Diante da sua jornada, como foi a instauração, implantação e complementação das aeronaves e pilotos para ingressarem na aviação Policial Militar?
2. Quando a atuação do GRAer, no apoio e ações desempenhadas pela PM, como eram feitos os acionamentos e os registros das ocorrências?
3. É sabido que a produtividade do GRAer era alta, principalmente, no diz respeito ao Policiamento Aéreo, contudo, eram registrados ou mensurados?
4. Diante do trabalho realizado durante a sua gestão, qual a visão que o senhor tem, a nível de SSP, para a utilização de aeronaves de asas rotativas?
5. Hoje, qual a visão que o senhor tem do trabalho realizado pelo GRAer?

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS

O presente questionário faz parte do artigo científico que busca analisar o desempenho relativos à forma de atuação do GRAer no apoio do as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Entrevistado 2

1. Quanto tempo no Comando do GRAer que o senhor se encontra?
2. Devido a difusão e complementação do POP na estruturação, no seio da Tropa, de um modo em geral, tem gerado aumento no acionamento do GRAer?
3. O quantitativo de ocorrências realizadas pelo GRAer no período de seu comando, o índice maior de ocorrências tem sido gerado no interior ou na capital?
4. Sabemos que, mesmo não tendo as aeronaves disponíveis para voo, o GRAer tem mantido uma equipe no policiamento da capital, diuturnamente, com isso, favorece o desempenho do GRAer em suas atividades?
5. A estruturação do GRAer, comportaria a demanda de todo estado?

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTAS

O presente questionário faz parte do artigo científico que busca analisar o desempenho relativos à forma de atuação do GRAer no apoio do as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Entrevistado 3

1. A quanto tempo no GRAer que o senhor se encontra?
2. Quais as funções que o senhor desempenhou dentro da unidade?
3. Hoje, qual a visão que o senhor dentro da atividade de Operações Aéreas dentro da PM?
4. Com as equipes empenhadas no patrulhamento terrestre, qual é o ponto de visto que o senhor tem. Nessa modalidade de Policiamento, de stoa da atividade fim do serviço do GRAer?